

AS SALINAS

Quadro atual

Implantada ao longo das margens da Lagoa de Araruama, a segunda com maior índice de hipersalinidade no mundo, a atividade salineira, após um período de declínio que se iniciou na década de 1960, vem passando por um momento positivo com a elevação do preço do produto no mercado. Com isso a desativação e ameaça constante de utilização de suas terras para a ocupação por loteamentos e construção de residências de veraneio diminuiu sensivelmente.

Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE/RJ, em 2001, havia naquela época 144 salinas em operação, localizadas entre São Pedro da Aldeia, Araruama e Arraial do Cabo, com o seguinte perfil - 79% constituídas em pequenas unidades e exploradas pelos proprietários, 82% da mão de obra trabalhava em pequenas salinas que empregavam no máximo 10 trabalhadores, sendo que 62% das empresas, não empregavam mais que 5 trabalhadores.

Essa realidade sofreu, recentemente, algumas modificações a seu favor, no sentido da revitalização de várias unidades desativadas, principalmente, no município de Arraial do Cabo, na Massambaba. Mas mesmo essa mudança, não foi o suficiente para reaquecer a produção das salinas e atender as expectativas dos empresários do setor.



Vista da Salina Marrecas - Primeira salina de Araruama.

A paisagem humana

A atividade salineira determinou, ao longo de sua existência, a formação de um tipo de assentamento na região da restinga constituído pelas moradias dos trabalhadores das salinas, bastante peculiar, caracterizado fundamentalmente pela dispersão e implantação de nucleamentos de baixa densidade, em consequência do pequeno número de trabalhadores fixos, cinco por salina.

Esses núcleos se estabeleceram junto às salinas que lhes deram origem, sendo curioso observá-los ao longo do trajeto da RJ-102, estrada litorânea que liga Praia Seca, em Araruama, a Arraial do Cabo, através da restinga da Massambaba.

Em sua maior parte, não se destacam ou se evidenciam na paisagem como as salinas, cuja visibilidade é acessível ao simples olhar do leito das estradas e rodovias; para encontrá-los e apreendê-los como um todo, é necessário adentrar pelo seu interior, e aí sim, percebê-los como parte integrante do cenário híbrido da restinga e das próprias salinas.

As casinhas se aldeiam em grupos de duas ou três edificações, contornam ou são contornadas pelos jardins naturais com a flora nativa da restinga, formando com estes um “grande arranjo natural”. Em pequenos aglomerados urbanos como o da “salina da Pernambuco”, se enriquecem com a presença de uma capela em homenagem a padroeira do lugar, Nossa Senhora da Conceição e um pequeno comércio.

É difícil o acesso de carro a esses lugarejos, pois estão implantados, na maior parte dos casos, no interior da própria restinga. Parados no tempo, integrados àquela paisagem, contam muito da história do local – os traços físicos que figuram nos rostos e o colorido da pele, dessa “gente das salinas”, nos falam tanto do europeu quanto do africano, mas nos lembram o tempo todo de um outro antepassado nosso - os tupinambás.

Nesse mesmo cenário, a intervenção do homem nas margens da lagoa produziu um sistema de salinas, com um desenho peculiar, a partir de um recorte geométrico criando um escalonamento contínuo de tanques de águas rasas, cuja engenharia é assim descrita por Beranger:

"Uma salina compõe-se de valas de infiltração, moinhos de vento, tanques de condensação ou de carga, evaporadores, cristalizadores, passeios e armazéns. Os moinhos levam a água da vala aos tanques de condensação - reservatórios retangulares de 30 X 66 e 30 cm de fundo - concentra a água a cerca de três graus. Daí aos evaporadores ou marnéis de 13 X 13 m e 15 cm de fundo, levando a água a cerca de 17 ou 18 graus; quando a água atinge essa gradação é porque está com a densidade suficiente para dar entrada nos cristalizadores...É esta a parte mais importante da salina; tem 6,5 X 6,5



Praia Seca – Aldeamento de trabalhadores das salinas.

metros de extensão, feitos de sarrafos de pinho com 5 cm de fundo. Comunicando-se entre si e com os evaporadores por meio de furos abertos nos sarrafos. As crostas de sal começam a se precipitar quando as águas chegam a 23 graus Baumé; a 25 e 26 opera-se a cristalização franca e regular. Puxados com rodos especiais de madeira o sal é levado aos passeios e armazéns, onde fica aguardando o período chamado de cura...³³

O método de extração do sal continua inalterado desde o final do século XIX, preservando-se assim, uma paisagem construída pelo homem decorrente de uma atividade econômica tradicional e única.

Por sua beleza ímpar, as salinas constituem-se em um marco cultural na paisagem da Lagoa de Araruama, um verdadeiro cartão postal da região.

*Trabalhando o sal
É amor o suor que me sai
Vou viver cantando
O dia tão quente que faz
Homem ver criança
Buscando conchinhas no mar
Trabalho o dia inteiro pra vida de gente levar*

*Água vira sal lá na salina
Quem diminuiu água do mar?
Água enfrenta o sol lá na salina
Sol que vai queimando até queimar...*

Milton Nascimento. Canção do Sal



Salina São João – São Pedro da Aldeia

³³ GIFFONI, José Marcello Salles. P. 81.